

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – CAMPUS GV  
INSTITUTO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Emanuely Lorrany Lopes de Oliveira

**Caso de Ensino: O desafio empreendedor de Amanda**

GOVERNADOR VALADARES

2025

**Emanuely Lorrany Lopes de Oliveira**

**Caso de Ensino: O desafio empreendedor de Amanda**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Mariana Luísa da Costa Lage

Governador Valadares

2025

## Ficha catalográfica

Folha de assinaturas

Emanuely Lorrany Lopes de Oliveira

**Caso de Ensino: O desafio empreendedor de Amanda**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Administração.

Aprovado em 25 de fevereiro de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Mariana Luisa da Costa Lage - Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV

---

Profa. Dra. Marina Oliveira Guimaraes  
Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV

---

Profa. Dra. Amanda Ferrari Uceli  
Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV

“Até aqui nos ajudou o senhor”

## Agradecimento

Primeiramente, quero expressar minha gratidão a Deus, que sem Sua presença e força, nada disso seria possível.

Agradeço a mim mesma pela coragem diária de enfrentar as barreiras impostas pela sociedade, sendo mulher negra e de classe baixa.

Grata a minha mãe, Denise, que é uma inspiração constante para mim. Ela é o retrato da mulher negra guerreira, que sempre me acolheu com amor e me ensinou a acreditar na minha capacidade de conquistar tudo o que almejo.

Sou grata aos meus irmãos, Vitor e Marcos, que, muitas vezes sem perceber, me mostraram o melhor de mim e me fizeram enxergar o quanto sou especial.

E, por fim, minha eterna gratidão à minha orientadora, Mari, que caminhou ao meu lado durante todo esse processo, trazendo serenidade e provocando reflexões profundas que me fizeram crescer e que marcou a minha vida.

## SUMÁRIO

<b>CASO DE ENSINO: O DESAFIO EMPREENDEDOR DE AMANDA .....</b>	<b>8</b>
<b>NOTAS DE ENSINO .....</b>	<b>11</b>
Objetivos Educacionais .....	11
Fonte de dados e Metodologia.....	11
Utilização recomendada .....	12
Orientações para aplicação do caso em sala de aula .....	12
Análise do caso.....	13
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>

## **CASO DE ENSINO: O DESAFIO EMPREENDEDOR DE AMANDA**

Amanda é uma mulher negra, mãe e esposa, com aproximadamente 10 anos de experiência no ramo da beleza. Ela já possui clientela fiel e está consolidada em sua área de atuação. No entanto, em determinado momento de sua trajetória profissional, Amanda se viu diante de uma decisão importante para seu negócio.

### **A História de Amanda**

Amanda nasceu em uma comunidade com recursos limitados e enfrentou dificuldades financeiras ao longo de sua infância. Sua mãe enfrentava sérios problemas de saúde e nesse contexto, o irmão mais velho de Amanda, que sempre a apoiou e era o provedor de sua casa, tornou-se sua principal fonte de inspiração. Desde a adolescência, Amanda nutria o desejo de contribuir para o sustento da família e alcançar a independência financeira, mas se via perdida, sem saber por onde começar. Seus questionamentos eram constantes: “O que fazer? Em que sou realmente boa?”

Desde sempre, Amanda demonstrou grande vaidade, dedicando-se aos cuidados pessoais e também aos cuidados de sua mãe enferma. Devido às limitações financeiras, ela mesma realizava os tratamentos de unhas e cabelo. Foi a partir dessa experiência que surgiu a ideia de ingressar profissionalmente na área de beleza. Amanda sempre teve afinidade com os cuidados estéticos das unhas e, por esse motivo, pediu ao irmão que adquirisse os materiais necessários para que ela pudesse iniciar sua trajetória profissional. Embora ele não tivesse recursos suficientes para comprar todos os itens de uma vez, passou a adquirir um item por mês. Assim, Amanda começou a trabalhar de forma informal, atendendo suas vizinhas, e logo recebeu uma proposta para atuar em um salão de beleza.

Com o passar do tempo, Amanda casou-se, teve uma filha e continuou sua trajetória profissional na área da beleza. Enquanto trabalhava em um salão de beleza, Amanda construiu uma clientela fiel. No entanto, surgiu a ideia de deixar o salão e iniciar o atendimento domiciliar, o que parecia ser uma alternativa vantajosa. Dessa forma, ela não precisaria mais pagar a comissão à proprietária do salão, já que Amanda não tinha vínculo formal de emprego e não recebia benefícios trabalhistas. Com essa decisão, ela começou a atender suas clientes em domicílio de maneira informal, levando sua filha junto. Porém, essa situação gerava desconforto para muitas clientes, visto que Amanda

não contava com uma rede de apoio e estrutura adequada para cuidar de sua filha, dependendo do espaço e das condições oferecidas pelas clientes em suas residências. Apesar desses desafios, Amanda manteve o atendimento domiciliar, buscando, ao máximo, conciliar suas responsabilidades profissionais e maternas.

Além dos desafios que tinha que enfrentar no dia a dia, Amanda enfrentou o desdém de pessoas próximas que, em comentários desmotivadores e machistas, afirmavam que ela deveria se dedicar à família e que não teria sucesso em sua profissão, dada a concorrência no mercado local.

### **A Vontade de Crescer**

Amanda, como empreendedora, sempre demonstrou grande força de vontade de crescer e se manteve atenta às tendências do mercado. Quando o alongamento de unhas em gel se tornou uma novidade promissora, ela percebeu que poderia potencializar sua renda significativamente, em comparação com o que ganhava com unhas tradicionais. No entanto, Amanda não possuía conhecimento algum sobre a técnica de alongamento em gel. Foi então que soube da oferta de um curso na área. Dada sua situação financeira, Amanda não tinha condições de investir em um curso completo, mas encontrou uma opção com mensalidades acessíveis e que, pela descrição, prometia fornecer conhecimentos básicos para iniciantes. Contudo, ao se matricular, Amanda se decepcionou: o curso oferecido não atendia às suas expectativas, e o conteúdo ministrado estava distante do que havia sido prometido pela instrutora. Apesar dessa decepção, ela não se deixou desmotivar e decidiu estudar a técnica por conta própria.

Determinada, Amanda aproveitava cada momento livre para aperfeiçoar a nova técnica, equilibrando suas responsabilidades domésticas, os cuidados com sua filha e os atendimentos de manicure e pedicure. Embora ainda não se sentisse plenamente preparada, ela já havia adquirido um conhecimento considerável sobre o alongamento de unhas em gel.

### **Grande Decisão**

A grande reviravolta na vida de Amanda aconteceu quando seu marido foi demitido. Sem saber como sustentariam a casa, ele sugeriu uma solução inesperada: utilizar o seguro-desemprego para investir na abertura de um espaço físico para o negócio de Amanda. A ideia era criar um ambiente mais adequado para atender suas clientes e, ao mesmo tempo, possibilitar que ela cuidasse melhor

de sua filha. O foco do novo empreendimento seria o serviço de alongamento de unhas, área na qual Amanda já havia adquirido bastante experiência, oferecendo o procedimento a algumas clientes de forma autônoma.

Inicialmente, Amanda entrou em pânico. Sentia-se despreparada para empreender e temia a responsabilidade de se tornar a principal provedora da casa. Após refletir sobre a situação e considerar os benefícios de poder contar com um local próprio para o seu negócio e até mesmo para os cuidados com a sua filha, ela percebeu que aquela poderia ser uma oportunidade única. Com isso, decidiu enfrentar seus medos e arriscar. A partir daí, o empreendimento de Amanda começaria a tomar um novo rumo.

Com o pouco dinheiro que possuía, Amanda conseguiu montar um espaço simples na comunidade onde morava, mas que atendia às necessidades iniciais de seu negócio, que ainda era informal. Logo, o local passou a ser frequentado por suas clientes, que já estavam acostumadas com seu trabalho de qualidade. A pequena mudança fez toda a diferença e, com isso, ela sentiu que estava no caminho certo.

Pouco tempo depois, Amanda se deparou com seu primeiro grande desafio: uma forte chuva inundou o local, causando danos aos seus materiais e móveis. A água destruiu boa parte do que ela havia adquirido com tanto esforço, e Amanda se viu obrigada a recomeçar quase do zero. Sem reservas financeiras e tendo investido toda a sua poupança na montagem do espaço, ela não tinha recursos suficientes para dar continuidade ao seu empreendimento.

### **O melhor para Amanda**

Em meio a essa dificuldade, Amanda cogitou pedir um empréstimo, já que o novo espaço estava atraindo clientes e o negócio estava dando certo. No entanto, como empreendedora informal, ela sabia que enfrentaria diversos obstáculos ao tentar recorrer a um crédito. **Quais são os principais desafios que Amanda, enquanto mulher negra e proprietária de um empreendimento informal, poderá enfrentar em seu caminho empreendedor? Quais obstáculos Amanda deverá considerar ao optar por solicitar uma carta de crédito, especialmente levando em conta a informalidade de seu negócio? Quais são as vantagens econômicas que Amanda poderá obter caso decida formalizar seu empreendimento?**

## **NOTAS DE ENSINO**

### **Resumo**

Este caso ilustra as dificuldades enfrentadas por uma mulher negra oriunda da periferia, ao tentar crescer em sua área de atuação. A trajetória de Amanda revela os desafios que ela encontrou ao longo de sua jornada profissional, muitas vezes equilibrando a tripla jornada de trabalho, estudos e cuidados familiares. Além disso, ela se viu em situações em que precisou ser a única provedora de sua casa, utilizando o empreendedorismo informal como meio de se inserir de forma mais visível e reconhecida na sociedade. O caso também traz à tona a necessidade de se discutir mais profundamente as barreiras que as mulheres negras enfrentam no mundo dos negócios.

**Palavras-chave:** Gênero; raça; empreendedorismo feminino; finanças.

### **Objetivos Educacionais**

Sensibilizar estudantes e profissionais para a importância da reflexão sobre os desafios das empreendedoras negras sob o recorte de raça e gênero; discutir elementos relativos a fatores pessoais, sociais, culturais e estruturais das quais o racismo e o sexismo moldam as experiências dos sujeitos, sejam eles das mulheres negras ou de identidades hegemônicas como a do homem branco; e discutir alternativas/possibilidades para estratégia de negócios a partir da formalização/não formalização dos negócios a partir do acesso ao crédito bancário para pessoas periféricas.

### **Fonte de dados e Metodologia**

Esse estudo, no ponto de vista teórico e metodológico, se trata de uma pesquisa qualitativa. As abordagens qualitativas já superaram a concepção de mero "achismo", pautadas por um conjunto de expressões e significados, têm a potencialidade de produzir evidências a partir das inferências do pesquisador/investigador. Assim, apesar da subjetividade implícita, observa-se que as abordagens qualitativas têm caminhado para o uso da palavra que os mais reticentes e positivistas consideram como propriedade das abordagens qualitativas: rigor (Taquette; Borges, 2020).

Os dados obtidos para elaboração do caso foram obtidos por meio de observação de campo e conversa com profissionais da área de manicure e pedicure. Sendo assim, o caso é inspirado em

dados reais, com notações fictícias para adaptação ao caso de ensino. Já as análises, serão apresentadas através de resultados de um processo que será de maneira teórica e prática, trazendo uma visão abrangente do fenômeno em estudo. O que norteará a análise dos dados são materiais advindos do referencial teórico; que ajudará a compreender os desafios econômico e sociais que a pessoa do caso enfrenta em seus negócios, uma vez que historicamente as mulheres negras enfrentam além do racismo, sofrem opressão de classe e de gênero.

### **Utilização recomendada**

Este caso de ensino é recomendado para estudantes e profissionais interessados em aprimorar sua compreensão sobre interseccionalidade entre gênero e raça no mundo dos negócios. Assim, pode ser utilizado em disciplinas e cursos voltados aos estudos sociais, análise do empreendedorismo e discussões sobre as dificuldades que mulheres negras enfrentam ao buscar crescimento profissional. Além disso, recomenda-se a utilização em questões que envolvam gestão de pessoas e discussões estratégicas sobre planejamento e gestão de empreendedores periféricos.

### **Orientações para aplicação do caso em sala de aula**

Apresentação do caso:

Inicie a aplicação do caso contextualizando-o de forma clara, explicando o objetivo a ser alcançado. Apresenta brevemente os temas que serão abordados e destacar sua relevância para o desenvolvimento do caso. Para garantir uma compreensão aprofundada, reserve um tempo de leitura de cerca de 10 minutos.

Responder às questões:

Após a apresentação do caso, promova um momento de reflexão, incentivando os alunos a analisarem os diversos aspectos enfrentados pelas mulheres negras que são donas de seus próprios empreendimentos. Estimule uma reflexão profunda sobre as barreiras sociais, culturais e econômicas que essas mulheres enfrentam. Após esse momento de reflexão, reserve 20 minutos para que os alunos possam responder às questões propostas.

Debate das questões e Recomendações:

Posteriormente, o orientador utiliza a dinâmica de roda de conversa, incentivando os alunos a apresentarem suas respostas e a proporem estratégias com base no contexto apresentado. O objetivo é estimular uma reflexão crítica e criativa, levando em consideração os desafios e as oportunidades identificadas durante a análise do caso.

### **Análise do caso**

Serão apresentados os principais conceitos que envolvem o caso usando referências bibliográficas.

### **Os desafios das mulheres negras no mundo do trabalho**

O trabalho das mulheres negras ainda é limitado a um imaginário escravista presente na sociedade, de que a sua capacidade laboral se remete apenas a uma economia escravocrata de exercer atividades domésticas para os senhores. Essa desvalorização ficou mais evidente no período pós-abolição, quando as pessoas negras foram abandonadas sofrendo discriminação e violência, marginalizadas enquanto força de trabalho, sobretudo a mulheres negras (Baia; Costa; 2022).

As mulheres negras desde sempre lutaram para conquistar lugares de prestígio dentro da sociedade, e para conquistá-los de fato é necessário um esforço superior ao de mulheres e homens de pele branca, porém, atualmente se pode notar que essas mulheres aos poucos estão ocupando espaços dentro da sociedade, o que não muda o fato de que a maioria delas vive em situação de pobreza extrema. O motivo está interligado diretamente às oportunidades que lhes são oferecidas e ao racismo estrutural que compõem a sociedade. (Mendes; Mota, 2021).

Adicionalmente, quando se analisa a pirâmide social trabalhista, a grande maioria dos ocupantes de cargos de chefia são homens brancos, intermediados por mulheres brancas e homens negros, as mulheres negras estão relacionadas aos trabalhos subalternos de menores posições tal como na limpeza de grandes corporações. Seja qual for a relação social que a mulher negra pretenda exercer, ela entra com desvantagem social, pois é estereotipada como não sendo digna de exercer poder para os que se acham superiores a ela, sejam por gênero ou por raça. (Silva. C, 2021). Essas mulheres possuem limitações para ingressar, permanecer e ascender no mercado de trabalho restringindo – se, assim, as possibilidades de terem uma vida digna com oportunidades iguais. Na luta cotidiana por dias melhores, foi no empreendedorismo que elas se tornaram menos invisíveis, no entanto, ainda estamos longe do ideal de inserção, ampliação e amadurecimento necessário para garantir vida longa ao negócio por elas empreendido (Benedito, 2018). Muitas dessas mulheres

são quem sustentam suas famílias e acabam buscando nos meios alternativos, como o empreendedorismo, respeito social que possibilite a igualdade de entrada no meio de trabalho. Essas mulheres são as que mais procuram participar intensamente no mercado sejam autônomas, empreendedoras e domésticas, pela necessidade de sustentar suas famílias, pois muitas delas são a chefe de casa. Em meio às dificuldades, as mesmas vêm se afirmando cada vez mais e lutando por reconhecimento digno de seu trabalho na sociedade (Carvalho; Rodrigues; Santos. L, 2016).

No Brasil, segundo dados do IBGE, (2024), as mulheres pretas ou pardas são mais afetadas pelas desigualdades na educação, no mercado de trabalho, na renda e na representatividade política do que as brancas. Elas dedicam mais tempo aos afazeres domésticos e cuidados de pessoas, têm menor taxa de participação no mercado de trabalho e menor percentual entre as ocupantes de cargos políticos. Além disso, as pretas ou pardas representam a maior parte das vítimas de feminicídios contra mulheres praticados fora do domicílio e têm maior percentual de pessoas em situação de pobreza.

### **O trabalho informal e o empreendedorismo**

O Brasil desde os primeiros traços da industrialização, sempre recorreu ao trabalho informal visto como forma na institucionalização do uso da mão de obra. O uso de uma força de trabalho não regulamentada e desprotegida, naturalmente dificultou a formação de um processo de trabalho assalariado relativamente homogêneo. Nos anos 90, a informalidade consolidou uma heterogeneidade do mercado de trabalho, com a presença de uma segmentação em duas grandes partes. Uma mais protegida em direitos e prerrogativas institucionais, outra mais precária em suas funções e rendimentos. (Menezes; Dedecca, 2012).

Com a elevação dos índices de desemprego, e o crescimento do exército industrial de reserva, a dificuldade de se ter um emprego formal e de não atender as exigências feitas pelo empregador, esses e outros motivos fizeram com que o número de trabalhadores informais aumentasse. O trabalhador vivendo um momento de necessidade, em busca de alguma renda para conseguir sustentar sua família, e sem ter um trabalho com a carteira assinada que o deixaria mais seguro, vai à busca de alguma atividade que lhe traga remuneração (Almeida; Carmo; Silva. L, 2013).

O setor informal tem representado um caminho para os trabalhadores desempregados e sem perspectiva de retornarem ao mercado de trabalho formal do país. Os trabalhadores informais

podem ser caracterizados por não possuírem direitos e benefícios que são atribuídos a todos os trabalhadores por meio da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), o que os coloca em condição de desproteção e desamparo da legislação no que se refere a direitos e garantias. (Costa; Júnior; Vasconcelos, 2023).

A ausência de regulação traz como consequência a perda dos benefícios sociais por parte do trabalhador, além de colocá-lo em condições de trabalho inseguras e precárias. Cabe salientar também, que não há inspeção ou qualquer forma de vigilância das atividades realizadas na economia informal por parte das entidades responsáveis. E com consequência, são os que mais estão vulneráveis a condições de trabalho precárias e inseguras, menor proteção social, baixos salários, como também é na economia informal que se verificam maiores índices de trabalho escravo e infantil (Souza. M; Trovão; Silva. M; Santos . J, 2020).

A prática empreendedora tem sido central nas políticas e enfrentamento ao desemprego e à informalidade. A lógica empreendedora, no atual contexto, é marcada pelo individualismo e pela meritocracia, ou seja, o indivíduo é o único responsável pelo seu fracasso ou sucesso. Nessa lógica, caberia ao Estado, portanto, apenas a intervenção a fim de garantir condições mínimas para que o empreendedor cresça e, com ele, cresça a economia do país. A precarização do trabalho e o alijamento do indivíduo da proteção do Estado passam a ser vistos como políticas públicas de emprego e renda (Oliveira; Castro; Santos. H, 2017).

Era latente a necessidade de formalização das atividades empresariais informais, em especial os “por conta própria”, que embora existissem empiricamente não estavam devidamente constituídas sobre a legislação brasileira. Os empreendedores informais não possuíam coberturas previdenciárias, não emitem notas fiscais e não pagam impostos. Diante desse cenário, a lei complementar nº 128, 2008, criou a figura do Microempreendedor Individual com o intuito de diminuir o número de atividades empresariais de pequeno porte sem formalização, ou seja, fazendo com que o custo de formalização seja menor que o da permanência na informalidade (Rodrigues, 2020).

Após serem constituídas e devidamente registradas, as microempresas podem optar pelo Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições (Simples); que o torna isento dos tributos federais (PIS, COFINS, IPI e CSLL) pagando apenas o valor fixo, e com essas contribuições têm acesso a benefícios como auxílio-maternidade, auxílio-doença e aposentadoria (Branz; Nascimento, 2017). O Simples Nacional é um regime tributário facilitado e simplificado que foi

desenvolvido para as micros e pequenas empresas, de forma a recolher todos os tributos: federais, estaduais e municipais em apenas uma única guia, diminuindo a burocracia para os empreendedores (Xixa; Lamberti, 2021).

A lei complementar estabelece parâmetros para determinar qual empreendedor pode se beneficiar da formalização por meio do MEI, esses parâmetros são: possuir uma renda bruta de até 81 mil reais por ano, ou seja, R\$ 6.750,00 reais de renda bruta mensal; possuir somente um empregado registrado e não ter participação em nenhuma outra empresa, seja como sócio, seja como titular. Além disso, o procedimento se tornou minimamente burocrático, de forma a apresentar benefícios tanto ao empreendedor quanto ao Estado, alcançando seu objetivo arrecadatário e econômico (Soares . C; Souza . D, 2020).

### **A Mulher negra e Empreendedora**

O Brasil por si só, é um país que apresenta inúmeras dificuldades para os empreendedores como um todo, como a falta de capacitação, o excesso de burocracia, tributação exacerbada, medo do fracasso, dentre outros. Esse cenário insólito afeta basicamente todos que recorrem à atividade empreendedora como uma estratégia de mudança de vida e pode ser ainda mais agravado em relação às mulheres. Ao se considerar a figura da mulher negra empreendedora, no mesmo sentido, verifica-se que a mesma encontra ainda mais dificuldades: de um lado, ela sofrerá com os desafios por pertencer a minoria da população negra; do outro, por pertencer ao sexo feminino (Nunes; Moraes,2018).

O empreendedorismo feminino negro possui suas raízes fundamentadas, principalmente na necessidade advinda da falta de oportunidade o mercado de trabalho; essas mulheres desenvolve um senso de propósito e ativismo social que refletem-se na sua motivação e ânimo frente aos desafios, desafios esses que são o receio de precificar seus produtos, dificuldade no acesso ao crédito e de administração de seus negócios e luta para ocupar e criar espaços que possam recebê-las (Feitosa; Mascena, 2024).

Uma pesquisa feita em 2023 aponta que cerca de 24% dos empreendedores brasileiros são mulheres negras, e esse número tem crescido constantemente. No entanto, essas empreendedoras ainda enfrentam muitos desafios, como a falta de acesso a recursos financeiros, capacitação, rede de contatos e representatividade em setores específicos. Além disso, muitos negócios de mulheres

negras estão localizados em áreas com infraestrutura precária e têm menos acesso a serviços básicos (Sebrae, 2023).

Os desafios no aspecto econômico são notórios, apesar do processo de acesso ao crédito ser aparentemente democrático, as instituições financeiras exigem a análise dos solicitantes de crédito quanto à garantia de satisfação do crédito, o que dificulta o deferimento de acesso ao crédito à população negra. Dentre os itens analisados está a renda: quanto mais elevada, maiores as chances de deferimento do crédito, já que presente a possibilidade de adimplemento da dívida. Outro fator relevante de análise para solicitação do crédito é o histórico financeiro do solicitante, ou seja, a movimentação financeira das contas dentro do prazo de vencimento, pois a inadimplência faz com que os dados do solicitante sejam encaminhados para o Serasa. Para ampliar as possibilidades de crédito, as instituições financeiras aceitam o oferecimento de bem móvel ou imóvel como garantia. No entanto, esses mecanismos de análise para acesso ao crédito são impactados pelo racismo, que mantém a população negra com os piores rendimentos, ainda que sejam microempreendedores individuais; se tratando de mulheres negras, a dificuldade de acesso é ainda maior em razão do acúmulo de opressões (Batista,2023).

As mulheres negras empreendedoras enfrentam desafios significativos em decorrência de fatores como discriminação racial, gênero, estereótipos e falta de representatividade. Essas barreiras são complexas e interseccionais, resultando da interação entre gênero e raça. As pesquisas destacam a importância de compreender essas experiências sob uma perspectiva interseccional, reconhecendo a multiplicidade de opressões que as mulheres negras enfrentam. O reconhecimento e a superação desses vieses são fundamentais para promover uma maior igualdade de oportunidades e combater a discriminação. Estratégias devem ser exploradas e implementadas em diversas esferas, desde as interações sociais até as dinâmicas organizacionais (Araújo; Melo; Tavares; Veiga, 2024).

### **Resposta das questões propostas**

**1 - Quais são os principais desafios que Amanda, enquanto mulher negra e proprietária de um empreendimento informal, poderá enfrentar em seu caminho empreendedor?**

A questão servirá para entender até que ponto o aluno ou profissional sabe dos desafios que mulheres negras e empreendedoras informais enfrentam.

Amanda poderá enfrentar uma série de desafios devido à combinação de fatores ligados à sua condição de mulher negra e à informalidade de seu empreendimento. Entre os principais obstáculos, destacam-se:

- Dificuldade de Conciliar a tripla jornada de trabalho: As mulheres negras enfrentam, por muitas da vezes, uma tripla jornada entre empreender e com cuidados, sejam eles em afazeres domésticos, estudos e cuidados com os filhos; e se tratando de mulheres negras dados demonstram que elas dedicam mais tempo aos afazeres domésticos e cuidados de pessoas e tem a menor taxa de participação no mercado de trabalho.
- Dificuldade de garantias de direitos trabalhistas: Na informalização não possui direitos e benefícios que são atribuídos a todos os trabalhadores por meio da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), as mulheres negras são mais afetadas no mercado de trabalho, na renda e na representatividade política do que as brancas.
- Dificuldades no acesso ao crédito: A falta de formalização de seu negócio pode limitar as opções de financiamento e aumentar a taxa de juros oferecida por instituições financeiras, a discriminação racial ainda pode ser um fator que agrava o acesso a crédito em condições justas.
- Preconceito: Como visto, a mulher negra seja qual for a relação que pretenda exercer, ela entra como desvantagem social sendo estereotipada como não sendo digna de exercer poder para os que se acham superiores a ela, sejam por gênero ou por raça.

## **2 - Quais obstáculos Amanda deverá considerar ao optar por solicitar uma carta de crédito, especialmente levando em conta a informalidade de seu negócio?**

Já na segunda questão, demandará dos profissionais e alunos conhecimento sobre as desvantagens de um empreendimento informal ao solicitar uma carta de crédito.

A falta de formalização de sua empresa a tornava um risco para as instituições financeiras, que geralmente exigem documentos e garantias mais robustas para liberar recursos. Além disso, a alta

taxa de juros e a falta de uma linha de crédito adequada poderiam agravar ainda mais sua situação financeira.

Ao buscar uma carta de crédito, Amanda precisa estar ciente de alguns obstáculos específicos:

- Exigência de documentação e comprovação de regularidade fiscal: Instituições financeiras geralmente exigem documentos que comprovem a legalidade e regularidade do negócio, como o CNPJ, declaração de impostos pagos, entre outros. Se Amanda não formalizar seu negócio, ela pode encontrar dificuldades para atender os requisitos exigidos.
- Taxas de juros e condições menos favoráveis: Empresas informais, especialmente aquelas sem histórico de crédito formal, enfrentam maiores dificuldades em obter empréstimos com condições vantajosas. As taxas de juros podem ser mais altas, e o valor do crédito disponível pode ser limitado.
- Limitações de garantias: A ausência de formalização pode dificultar a oferta de garantias reais ou jurídicas exigidas pelas instituições financeiras, o que também impacta as condições do financiamento.
- Dificuldade de acesso ao crédito: os mecanismos de análise para acesso ao crédito são impactados pelo racismo, a população negra já ocupa o ranking de piores rendimentos, ainda que sejam microempreendedores individuais e se tratando de mulheres negras, a dificuldade é ainda maior em razão do acúmulo de opressões.

### **3 - Quais são as vantagens econômicas que Amanda poderá obter caso decida formalizar seu empreendimento?**

A questão demandará dos alunos o conhecimento do empreendimento formal.

Ao se tornar uma microempreendedora individual (MEI), por exemplo, ela poderia acessar linhas de crédito mais vantajosas, com taxas de juros menores e prazos mais longos. A formalização também lhe garantiria maior segurança jurídica e fiscal, permitindo que ela pudesse emitir notas fiscais e regularizar a situação do seu negócio, o que facilitaria a expansão. Sem contar que, ao estar formalizada, poderá ter acesso a benefícios como o auxílio-doença e a aposentadoria, além de melhorar sua imagem perante as clientes e fornecedores. Além disso, a formalização do empreendimento oferece várias vantagens econômicas significativas, entre elas:

- Acesso facilitado a crédito: Com a formalização, Amanda terá acesso a linhas de crédito mais vantajosas, com taxas de juros mais baixas e melhores condições de pagamento. O histórico financeiro da empresa poderá ser registrado, aumentando a confiança dos credores.
- Possibilidade de incentivos fiscais e benefícios governamentais: Ao formalizar seu negócio, Amanda poderá se beneficiar de programas de incentivo fiscal, como isenções ou reduções de impostos, além de poder acessar programas de apoio a pequenos empreendedores.
- Aumento da credibilidade e confiança no mercado: A formalização torna o negócio mais confiável para clientes e fornecedores, ampliando as oportunidades de parcerias e negócios. A emissão de notas fiscais também pode aumentar a percepção de profissionalismo da empresa.
- Proteção jurídica e segurança nas transações comerciais: A formalização oferece uma base legal sólida para a gestão de contratos, resolução de disputas e proteção dos direitos trabalhistas, tanto para Amanda quanto para seus funcionários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Goretti Maria de; CARMO, Andrade de Larissa de; Silva, da Ramos Seffra de. **O trabalho informal como alternativa no mundo de trabalho atual**. 2013. Artigo (Seminário centros) - Faculdade de Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

ARAÚJO, Sousa de Rafaela de; MELO, de Batista Kamila de; TAVARES, Calixto Mariana de; VEIGA, Silva Magali Heila de;. **Barreiras e vieses cognitivos enfrentados por empreendedoras negras: um estudo teórico**. 2024. Artigo, Universidade Federal, Uberlândia, Minas Gerais, 2024.

BAIA, Santos dos Maria Larissa de; COSTA, Bezerra Ramon. **Afroempreendedorismo feminino: uma trajetória entre resistência e precarização**. 2022. Artigo - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2022.

BATISTA, Miguel Waleska de. **Acesso ao Crédito é direito de todos e não deve ter nenhum tipo de discriminação**. 2023. Consultor Jurídico, São Paulo, 2023.

BENEDITO, Alessandra de. **Empreendedorismo e empoderamento de mulheres negras: quais são as ações necessárias para garantir expansão e manutenção da atividade econômica**. 2018. Artigo ( Simpósio) - Faculdade de economia, Universidade Unicamp, São Paulo, 2018.

BRANZ, Stefano de; Nascimento, Pinheiro Sxheiden de. **Formalização do micro e pequeno empreendedor**. 2017. Artigo - Faculdade de Administração, Universidade FAESA, Espírito Santo, Vitoria, 2017.

CARVALHO, de Dias Luzia Renata de; RODRIGUES, José Maria de; SANTOS, Gonçalves Lays de. **As relações de trabalho no capitalismo contemporâneo: a inserção da mulher no mercado**. 2016. Artigo Científico (Bacharel em direito) - Faculdade Bacharelado em Serviço Social, Universidade R.SÁ, Piauí, 2016.

COSTA, da Branquinho Karolyna Ana de; JÚNIOR, Rodrigues Wercy de; VASCONCELOS, Freire Eveli de. **O trabalho informal: como significa e confere sentido à sua experiência.** 2023. Artigo Científico (Doutorado psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Jardim Seminário, 2023.

FEITOSA, Lima de Hillary de; MASCENA, Cunha Manuela Keysa. **Mulher Negra Empreendedoras e Seus Comportamentos de Superação.** 2024. Artigo, Pós- graduação em Administração, Universidade de Fortaleza, Ceará, 2025.

MENDES, Cerqueira de Jesus Josiane de; MOTA, Belchior Cristina Daniela Cristina de. **O Feminismo Negro e a subjetividade da mulher Negra.** 2021. Artigo - Faculdade de Psicologia, Universidade de Minas Gerais, Juiz de Fora, 2021.

MENEZES, Ferreira Wilson de; DEDECCA, Salvadori Claudio de. **A Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: rendimentos e principais características.**2012. Artigo - Pós-graduação em economia, Universidade Federal, Salvador, Bahia, 2012.

NUNES, Henrique Danilo de; MORAIS, de Santos Fausto de. **Identidade, Reconhecimento e Personalidade: empreendedorismo da mulher negra.** 2018. Artigo - Universidade Católica, Brasília, Taguatinga, 2018.

OLIVEIRA, de Somogy Andressa de; CASTRO, de Appollinario Carla de; SANTOS, dos Silva Hudson de. **Trabalho Informal e Empreendedorismo: Faces (IN) Visíveis da Precarização.** 2017. Artigo - Faculdade de Direito, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Icaraí, 2017.

RODRIGUES, Nascimento Letícia Bruna de. **A política pública do microempreendedor individual.** 2020. Boletim economia empírica - Sebrae, 2020.

SEBRAE. **Os desafios sempre presentes na vida das empreendedoras negras.** 2023.

SILVA, Freita Clarise de. **Feminismo Negro: uma perspectiva do discurso ideológico na desigualdade histórica da mulher negra.** 2021. Artigo Científico (Licenciamento em letras) - Faculdade Licenciatura em Letras - Português, Inglês e suas respectivas literaturas, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Pernambuco, 2021.

SOARES, Dori Vinicius Caio de; SOUZA, Silva Diego de. **Facilidade e Desburocratização da Formalização de Empreendedores através do Programa ME.** 2020. Artigo - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Tiradentes, Sergipe, Aracaju, 2021.

SOUZA, De Mestre Danielle de; TROVÃO, Marques Bezerra José Cassiano de; SILVA, Rodrigues Matheus de; SANTOS, Oliveira Joelson de. **Informalidade no mercado de trabalho: abordagens conceituais e evolução histórica.** 2020. Biografia - Faculdade de economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

TAQUETTE, Stella de; BORGES, Luciana de. **Pesquisa qualitativa para todos.** 2020. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2020.

XIXA, Julia de; LAMBERTI, Eliana de. **Formalização de Pequenos Empreendimentos: do ambiente Jurídico às oportunidades econômicas.** 2021. Universidade Estadual, Mato Grosso do Sul, Dourados, 2021.